

TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: relato de uma experiência pedagógica com a ginástica geral

*Marcos Vinicius Guimarães de PAULA,
Livia Alessandra Carvalho TELES,
João Henrique SUANNO*

GT1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo: Esse trabalho almeja problematizar a transdisciplinaridade na educação escolar, destacando suas contribuições na formação humana do ser aprendente. Relata também uma intervenção pedagógica transdisciplinar desenvolvida na disciplina de Educação Física com os alunos de duas turmas de 7º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis-Go. Nessa ação pedagógica, foi trabalhado o conteúdo relacionado à ginástica geral, objetivando explorar a corporeidade e ampliar as vivências corporais dos educandos de forma criativa. Além disso, com essa intervenção foi trabalhado um dos saberes necessários à educação do futuro descritos por Edgar Morin: o ensino da compreensão humana. Assim, a ginástica geral foi vivenciada com os alunos organizados em grupos, possibilitando trabalhar o acolhimento e o cuidado para com o outro, bem como a compreensão de que todos estão energeticamente interligados, uma vez que o eu e o outro se realizam no encontro. Dessa forma, destaca-se que o trabalho desenvolvido com a ginástica na perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade, contribuiu para despertar e ampliar a consciência dos aprendizes, permitindo-lhes atingir novos níveis de percepção para o outro.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Educação Física Escolar. Ginástica Geral. Relato de Experiência.

Introdução

Segundo Moraes (2008), a finalidade da educação sob o olhar da transdisciplinaridade é, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento humano. É, também, conforme a autora:

Promover o crescimento pessoal, individual e coletivo do ser aprendente, favorecer o desenvolvimento humano, colaborando para a evolução de sua consciência e de seu espírito, mediante participação ativa, reflexiva, prazerosa e criativa em atividades educacionais de naturezas diferentes. (p. 251).

É nessa compreensão de educação escolar que o presente texto discute a transdisciplinaridade e suas contribuições para a formação humana do educando, pontuando que a transdisciplinaridade pode colaborar na mudança do modo de se enxergar a vida e, consequentemente, contribuir na transformação da sociedade, mesmo que essa seja mínima.

O trabalho também relata uma experiência pedagógica desenvolvida com os alunos de duas turmas de 7º ano do ensino fundamental na disciplina de Educação Física de uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis-Go. Nessa ação, o conteúdo a respeito da ginástica geral foi trabalhado na perspectiva complexa e transdisciplinar. Ao longo desse trabalho são destacados os objetivos educacionais almejados para a atividade, o desenvolvimento da mesma e, principalmente, as possíveis contribuições e os resultados da intervenção pedagógica.

No que tange à fundamentação teórica, o trabalho recorre principalmente as ideias de Moraes (2008) e (2014), Nicolescu (1997) e Morin (2000) para problematizar a transdisciplinaridade e estabelecer diálogos com a prática pedagógica na Educação Física Escolar. Além disso, no contexto específico da Educação Física, a leitura de Ayoub (2004) foi essencial para se tratar da ginástica geral como um conteúdo que pode ajudar no ensino da compreensão humana.

Breves considerações sobre a educação escolar na perspectiva da transdisciplinaridade

Pensar e desenvolver a educação na escola tomando como referência a epistemologia da complexidade e da transdisciplinaridade tem sido uma preocupação constante, e cada vez maior, de estudiosos e pesquisadores conscientes da importância da educação do presente e do futuro.

A transdisciplinaridade propõe um novo olhar para a ciência, fazendo repensar a respeito do paradigma científico tradicional positivista, ainda tão forte no século XXI. O positivismo vem destacar a quantificação, a objetividade, o princípio causa-efeito e a racionalização. Diferentemente, a transdisciplinaridade vem valorizar a subjetividade, as interconexões, a visão de totalidade e de multidimensionalidade para o ser humano, o sagrado e as incertezas. Assim, entende-se que a transdisciplinaridade está de acordo com as necessidades educacionais contemporâneas, colaborando para o desenvolvimento de uma escola que ajude, conforme Moraes (2014), o ser aprendiz no seu processo de humanescer, isto é, explorar o melhor do humano no próprio humano. Dessa forma, concorda-se com o pensamento de Machado, Nascimento e Leite (2014):

Nos dias de hoje, é possível perceber que o modelo cartesiano, linear e determinista, presente no cotidiano da escola, já não consegue explicar essas

aceleradas transformações pelas quais passam as sociedades, pois apesar de ser necessário para as práticas da vida mecânica, não consegue resolver problemas humanos que são constituídos de emoções e sentimentos. (p. 212).

Nessa direção, cabe pensar a respeito do que é a transdisciplinaridade e suas contribuições no contexto escolar e, sobretudo, no social. Assim, para Moraes (2014), a transdisciplinaridade é:

Um princípio epistemológico que dá ensejo a uma metodologia que privilegia a transição, a passagem e a transgressão de fronteiras, ao reconhecê-las já não mais como barreiras, mas como espaços de trocas, de integração e de cocriação. Implica uma forma diferenciada de abordar o conhecimento humano, de compreender nossa própria existência e, em especial, de renovar a educação e suas práticas pedagógicas. A transdisciplinaridade é, portanto, um princípio epistemo-metodológico constitutivo dos processos de construção do conhecimento e que nos ajuda a superar as barreiras disciplinares na tentativa de compreender o que está mais além dos limites estabelecidos ou das fronteiras conhecidas. Um princípio que requer que nosso pensamento vá além dos aspectos cognitivos, baseados no desenvolvimento de competências e habilidades e abarque também o mundo emocional, intuitivo e espiritual do sujeito, para que o processo educacional possa verdadeiramente ecoar na subjetividade dos educandos e promover a evolução de sua consciência. (p. 34).

Como se vê, a transdisciplinaridade não nega as disciplinas, entretanto objetiva que por meio da interação delas, se possa ir além da disciplinaridade. É o que nos revela Nicolescu (1997), ao dizer que a transdisciplinaridade compreende “ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda a disciplina”. (p. 05).

Dessa forma, a transdisciplinaridade tem como discussão central o humano, destacando: a relação intrínseca entre razão e emoção, a valorização do outro e da diversidade, a espiritualidade, a compreensão de pertencimento à mesma terra-pátria, o bem estar social comum, as incertezas da vida e do conhecimento, a provisoriedade do saber, a afetividade, a sensibilidade, dentre outros aspectos que ajudam na construção de uma consciência planetária, que por sua vez contribui para exercer uma cidadania planetária. Portanto, é necessário pensar a transdisciplinaridade na educação, pois

A missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a

construção de uma civilização planetária. (MORIN, CIURANA e MOTTA, 2009, p.98).

Vale frisar que uma educação escolar que humanize se faz urgente, sendo necessário pensar possibilidades de ações pedagógicas transdisciplinares na escola. Assim sendo, o presente trabalho relata a seguir uma intervenção pedagógica transdisciplinar desenvolvida na disciplina de Educação Física com o conteúdo relacionado à ginástica geral (GG).

Transdisciplinaridade em movimento: rolar, saltar e transcender

Esse trabalho passa a relatar uma experiência pedagógica desenvolvida sob a ótica da transdisciplinaridade e da complexidade, realizada na disciplina de Educação Física com os alunos de duas turmas de 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de Anápolis-Go.

Nessa ação pedagógica, o conteúdo relacionado à ginástica foi trabalhado com os educandos, enfatizando um saber complexo e transdisciplinar necessário à educação do futuro: o ensino da compreensão humana. Sobre esse saber, Morin (2000) discorre que nenhum ser humano é autossuficiente. Cada um depende de vários outros, de modo que o eu e o outro somente se realizam no encontro.

Cabe dizer ainda que ninguém existe e vive sozinho, sendo preciso se conscientizar a respeito da dependência e da valorização do outro. Assim, para Morin (2000), alguns obstáculos precisam ser superados para se ensinar a compreensão humana. O teórico destaca (2000, p. 96): “não somente a indiferença, mas também o egocentrismo, o etnocentrismo, o sociocentrismo, que têm como traço comum se situarem no centro do mundo e considerar como secundário, insignificante ou hostil tudo o que é estranho ou distante.”

Dessa maneira, objetivando ensinar a compreensão humana por meio da ginástica geral, os alunos vivenciaram esse elemento da cultura corporal divididos em grupos, um ajudando aos outros.

Inicialmente, é importante dizer que a ginástica geral não possui caráter competitivo, visando a vivência prazerosa e criativa dos alunos. Na ginástica geral, o que está em jogo não é a melhor apresentação ou a execução técnica perfeita, mas sim a corporeidade como linguagem e expressão. Sobre a ginástica geral pode-se afirmar que:

A ginástica geral tem sido compreendida como uma ginástica para todos, orientada para o lazer, que visa, sobretudo, estimular o prazer pela prática da

ginástica com criatividade e liberdade de expressão, podemos reconhecê-la como um espaço viável para a vivência do componente lúdico da cultura e, mais especificamente, da cultura corporal. Isso quer dizer que a GG traz a possibilidade de redescobrimos o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal. (AYOUB, 2004, p. 60-61).

A ginástica geral não seleciona os alunos em aptos e não aptos, melhores e piores, mas acolhe a todos, ou seja, a ginástica geral não é excludente. Para ela, todos os envolvidos tem uma importante contribuição a dar ao grupo. E esse aspecto está em consonância com a transdisciplinaridade, que por sua vez valoriza a inclusão, a diversidade e a ideia de que todos estão energeticamente interligados na teia da vida. Em síntese, a GG não tem finalidade competitiva e

Está situada num plano básico, com abertura para o divertimento, o prazer, para a simplicidade, para o diferente, para a participação irrestrita, para todos; na ginástica geral, o principal alvo de atenção deve ser a pessoa que a pratica, sendo as suas metas fundamentais promover a integração entre pessoas e grupos [...]. Devido à sua amplitude e diversidade, a GG engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos e não tem regras rígidas preestabelecidas. Dessa forma, a ginástica geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário. (AYOUB, 2004, p. 68).

Foi nessa perspectiva educacional que a ginástica foi trabalhada com os alunos. Em relação à metodologia adotada durante as aulas de Educação Física, cabe pontuar que foi proposta aos alunos a vivência de vários exercícios ginásticos em grupo, de modo que o exercício somente daria certo com a participação efetiva de todos, e também de exercícios individuais, nos quais era sempre necessária a ajuda de um ou mais colegas. Assim, foram trabalhados os seguintes fundamentos e exercícios gímnicos: pirâmides diversas, parada de três apoios, parada de dois apoios, rolamentos, vela, ponte, formações geométricas e cama elástica.

É relevante dizer que o professor de Educação Física das turmas estabeleceu momentos de reflexão antes, durante e depois das vivências corporais, destacando a importância do outro nos exercícios propostos. O objetivo dessa ação pedagógica era ampliar as vivências corporais dos alunos, e, sobretudo, compreender a relevância do outro na ginástica e também na vida.

A intenção de trabalhar a ginástica geral na Educação Física também foi de colaborar para que os alunos atingissem novos níveis de percepção para o outro, acolhendo, respeitando e cuidando uns dos outros. Além disso, objetivou-se despertar as consciências dos aprendizes para a compreensão da vida em teia, em comunidade, em conjunto. É muito importante que a escola revele aos educandos que estamos todos, energeticamente falando, interligados.

Dessa maneira, a intervenção pedagógica aqui compartilhada, permitiu que os alunos conhecessem a ginástica, pois foi possível notar que muitos nunca tinham experimentado-a. E assim, suas experiências corporais foram ampliadas. Suas emoções também foram valorizadas, enfatizando a multidimensionalidade do ser humano, ou seja, ser biológico, mas também social e psicológico.

Destaca-se ainda que as aulas foram desenvolvidas em clima descontraído, com os alunos rindo e se divertindo o tempo todo. Os sorrisos dos alunos foram constantes durante os saltos, as cambalhotas, as pirâmides e as paradas de mãos. A quadra transformou-se em um grande espaço transdisciplinar, cujas emoções eram vivas e intensas, levando a refletir a respeito do conceito de *sentipensar* (MORAES e TORRE, 2004). Para os autores, há uma relação de co-dependência entre a razão e a emoção que não pode ser negligenciada pela instituição escola. Há um diálogo permanente entre ação, pensamento e emoção que precisa ser trabalhado na escola. Nessas condições, inspirados por esses autores, é preciso compreender que educar para o *sentipensar* é:

Formar no caminho do amor, do compromisso com a tarefa e entusiasmo pela ação iniciada. [...] Educar no *sentipensar* é educar em valores sociais, em convicções, em atitudes crítico-construtivas e em espírito criativo. É educar o outro na justiça e na solidariedade. É formar na ética e na integridade. É educar não somente para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade, mas, sobretudo, para “a escuta dos sentimentos” e “abertura do coração”. É educar para a evolução da consciência e do espírito, para que o ser humano atinja um estado de plenitude, onde já não será mais preciso reprimir ou negar a experiência da comunhão, a experiência do sagrado, reprimidas durante séculos em nome da chamada ciência. (p.68-69).

Ademais, o trabalho com a ginástica geral também possibilitou ensinar a compreensão humana (MORIN, 2000): os alunos cuidaram da integridade física dos colegas, segurando as pernas, apoiando as costas, ajudando a se levantar e na execução dos exercícios, servindo de base e de apoio para a construção de figuras gímnicas, dentre outras ações em que puderam compartilhar, transcender, aprender e humanizar.

Considerações finais

A transdisciplinaridade não é uma nova religião, nem tem a soberba pretensão de ser o único caminho para a educação, como bem alerta Batallosso (2014). Contudo, representa um novo olhar para a escola, para a sociedade e para a vida. Trata-se de um olhar mais humano e sensível para tudo o que está à volta do ser vivente. A transdisciplinaridade almeja ajudar no processo de reforma do pensamento humano, proposto por Edgar Morin. E para isso, busca despertar as consciências, fazendo com que o ser humano atinja novos níveis de realidade e de percepção para si, para o outro, para o planeta e para a vida.

Dessa forma, pensar e desenvolver uma prática pedagógica transdisciplinar e complexa na Educação Física escolar coopera para a reforma do pensamento humano e para a ampliação das consciências. Por isso, esse trabalho vislumbra uma Educação Física na escola para além da dominação das mentes e dos corpos humanos, ou seja, uma Educação Física Escolar para o desenvolvimento humano.

Nesse caminho, o trabalho relatou uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina de Educação Física com o conteúdo da ginástica, tomando como referência a transdisciplinaridade e a complexidade. Avalia-se que a experiência aqui compartilhada colaborou para que os educandos envolvidos aprendessem a respeito da compreensão humana, levando a refletir sobre a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que transformem a casa interior de cada aluno, pois assim, o ser transformado poderá transformar também a realidade.

Referências

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

BATALLOSO, Juan Miguel. Educación, transdisciplinariedad y pensamiento ecosistémico: una aproximación a la práctica. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MACHADO, Michele Jordão; NASCIMENTO, Patrícia Limaverde; LEITE, Deliene Lopes. Os operadores cognitivos do pensar complexo na docência universitária: possibilidades e desafios. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na**

educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes:** complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/ WHH – Willis Harman House, 2008.

_____. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação:** sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

_____. TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar:** fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

_____; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária:** o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão Técnica da Tradução Edgard de Assis Carvalho. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

NICOLESCU, Basarab. **Projeto CIRET-UNESCO:** evolução transdisciplinar da universidade. Bangkok: Chulalongkorn University, 1997. Disponível em: <http://www.moodle.fmb.unesp.br/mod/resource/view.php?id=60>. Acesso em: 05 maio. 2016.